

## **Guto Lacaz – Brincando de Artista**

### **Revista Go Where - Laura Wie**

#### **2007**

O que computadores de última geração teriam em comum com o caráter rudimentar de lixas, pregos, parafusos e furadeiras? Ora, a mente inventiva do artista Plástico Guto Lacaz, conhecido por imprimir no meio artístico brasileiro uma marca única com seu trabalho conceitual, que mistura ciência e tecnologia ao manuseio artesanal, para produzir uma obra dinâmica, lúdica e inusitada. E é nesse espaço – uma mistura de estúdio co moficina – que seus projetos convivem com prateleiras abarrotadas de livros, revistas antigas, videocassetes, fitas cassetes, tintas, pincéis e afins – ou seja, um vasto material que está sempre à disposição para uma idéia ou pesquisa de última hora.

Arquiteto de formação, Guto é considerado um dos profissionais mais imaginativos da sua geração. Sua produção é amplamente diversificada e inclui desenho gráfico – sua faceta mais comercial – e ilustrações, esculturas, instalações, videoarte, performances, cenários, pequenas máquinas e a edição independente de livros, entre outras coisas. Segundo Elza Ajzenberg, ex-diretora do Museu de Arte Contemporânea da USP "sua maneira multimídia de tratar temas que lidam com a parafemália tecnológica é inteligente, irônica e conceitualmente consistente. É também coerente com a variedade de lugares e situações onde apresenta seus trabalhos: de galerias e museus a teatros, espaços públicos e televisão. Guto manipula poeticamente uma série de objetos inacreditáveis e apresenta-se como uma surpreendente mistura de artista-ator, inventor e mágico." Criativo, debochado, brincalhão, Guto herdou no sangue a predileção pelo humor. Seu pai, Carlos da Silva Lacaz, médico pesquisador renomado na área de microbiologia e fundador do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, era, apesar da responsabilidade de sua profissão, um homem notoriamente divertido, o que parece ter impulsionado no filho a procura pela leveza de espírito em equilíbrio com o comprometimento da carreira. Acompanhe aqui as idéias de um de nossos artistas mais instigantes.

### **O Começo de Tudo**

Eu sou da escola da humor. A minha família era gente engraçada, os meus amigos de rua também. Na escola sempre fiquei do lado dos colegas palhaços. Papai era muito divertido - os irmãos dele, meus primos - e sempre educou os quatro filhos com bom humor. Ele era de Guaratinguetá e só tem doido lá (risos), então eu cresci escutando piada, anedota, deboche... Depois fui conhecer o Buster Keaton, o Jaques Tati (artistas cômicos dos cinema americano e frances, respectivamente), o Pasquim na época da faculdade ... A guerrilha cultural era feita através do humor. Eu pegava desenhos do Jaguar e do Ziraldo e copiava. O que eu fui ver é que em artes plásticas não tem humorista, todos são mais dramáticos, poucos são os engraçados! Eu já tinha a tradição dadaísta, que são artistas mais provocadores, e aí percebi que tinha dois diferenciais: um era o humor e o outro era

o movimento. Eu vinha de curso técnico em eletrônica, então tinha estudado motor, algumas construções eletrônicas, e resolvi incorporar isso. Tenho muitos trabalhos que têm motor elétrico. Pouquíssimos artistas davam movimento ao trabalho. Eu não fiz isso intencionalmente, mas foi legal ver que tinha pouca concorrência (risos) e aí me destaquei.

### **Arte e Ciência**

Não dá pra fazer arte sem a ciência. A primeira manifestação artística de que se tem registro, que são as pinturas rupestres, foi uma das primeiras reações químicas que o

Homem produziu, misturando o óxido de ferro - que é pigmento natural - com gordura, inventando a tinta. Passaram o dedão na caverna e a pintura está lá até hoje, há 40 mil anos! Eu fico sempre fascinado como é que eles conseguiram, há tanto tempo atrás, desenhar em uma superfície tão ingrata que é a pedra. Alguns são muito rústicos, mas outros são muito sofisticados, como a gruta de Lascaux, que tem o bisão pintado na parede inteira. A gente erra tanto ..! Imagina, naquela época, o cara fazer aquilo direto, sem erro, um bisão todo colorido!

### **Talento Manual X Idéias Brilhantes**

Hoje em dia já não conta a habilidade manual. Em arte contemporânea conta muito a idéia. Toda a história da arte alimentou todo mundo. As vanguardas – o surrealismo, o dadaísmo, o construtivismo, o expressionismo... Nós somos netos dessa geração que mudou as artes. As expressões artísticas eram só figurativas e as vanguardas abriram um leque enorme do que é arte. Com o advento da fotografia e do cinema, o artista ficou meio livre de ter que ficar pintando passarinho, fazendo todas as casinhas da cidade, retratando o rei... A arte se libertou. Realmente a gente perdeu aquela habilidade de retratar, o que existia na Antigüidade, em compensação a arte ficou mais livre, hoje muito mais coisas são arte. As Idéias valem mais do que a habilidade. Essas foram grandes conquistas da humanidade que mudaram paradigmas hoje já diluídos na sociedade - mas para isso tem muito loucura, muita transgressão! São processos históricos e complexos que levam até o contexto atual.

### **Computação Gráfica**

A minha especialidade e desretratar (risos)! Pinto com spray, sou grafiteiro. Depois do computador, o meu guache secou total! Hoje você faz tudo eletrônico e já manda pela rede, não tem nem mais o objeto.

### **o Investimento Pessoal**

A grande maioria dos artistas subvenciona seu próprio trabalho. Ganha dinheiro com outra coisa e investe, tendo a esperança de, quando expor, vender aquilo. Alguns conseguem vender, outros trazem o trabalho para casa. Às vezes quem vai vender são os filhos deles! Eu tenho contato com filhos de artistas que já morreram que administram a obra dos pais. Falam que na época ninguém queria nem ver o que o pai fazia e hoje dão valor. As obras precisam de um tempo pro maturar.

### **Profissão Paralela**

Eu sempre tive uma atividade paralelo. Já fui professor universitário na PUC de Campinas, na Faculdade de Arquitetura das Belas Artes, na Santa Marcelina e também dei aulas no antigo colegio IAD (Instituto de Arte e Decoração), sempre alternando classes de desenho e arquitetura, escultura, comunicação visual, ilustração. desenho gráfico... As artes plásticas são um leque bem grande. Agora eu dou cursos livres, um assunto específico que eu dou em uma semana, geralmente em festivais de arte. É mais tranquilo, não tem o parte chata da escola que é o controle. A escola é um tabelião.

### **Reedição de Trabalhos**

Algumas obras gigantescas foram encomendados por instituições. Fiz, apresentei, desmontei e fiquei com o equipamento. Posso montar de novo. Tenho algumas obras que eu já montei três vezes, outras duas, outras uma vez só. Para os esculturas Cataventos que projetei para o exposição OffBiental 2 no MuBE (Museu Brasileira do Escultura), em 2006, eu tive a idéia de usar escadas de pintor e desenhei as helices, como cotoventos de aeronáutico. Este projeto já tinha dez anos e quando o critico de arte Carlos von Schmidt convidou para participar do mostra, eu quis usar o pórtico que ninguém tinha ainda

ocupado. É uma idéia que fica guardada e sempre que eu acho oportuno, reedito. Mas a instalação não precisa ser grande, na verdade ela é uma obra tridimensional, é uma ocupação de espaço. Hoje chama-se site specific. Se alguém tiver um hallzinho de entrada para o elevador e quer que voce faça uma coisa especifica pra aquele lugar, você faz um projeto especial.

### **Estética e Profundidade**

Cataventos é o que a gente chama de obra aberta, cada um olha e atribui um valor que quiser, cada uma faz uma leitura e todas são bem-vindas. Há sim, uma reflexão. A escada serve pra subir, mas também é uma torre, por exemplo. As pessoas têm um conceito de uso da escada estereotipado. E é uma outra utilidade da escada transformá-la em um catavento. Nessa instalação eu mostro a beleza do escada, colocando o desenho dela em evidencia, e dando valor para um objeto simples.

### **A Inspiração**

O conceito readymade, o "já-pronto", enunciado pelo (artista plástico francês) Marcel Duchamp (na década de 1910), utiliza objetos tirados do contexto onde existem e os coloca em outro contexto, dando valor para um objeto que não é valorizado, reapresentando-o de uma outra maneira, com outra função. As pessoas não vêem só o objeto, mas a composição que o objeto faz, muitas vezes, com a arquitetura, Não sou "duchampiano" de carteirinha, mas eu o admiro; eu fazia coisas antes de saber que ele existia. Quando eu entrei no mercado, vi que pertencia a uma tradição, e isso me deu conforto.

### **Criador e Negociador**

Nunca tive marchand. Expus quatro vezes em galerias e as relações se encerraram com a exposição. Nunca um marchand investiu em mim - e pelo que a gente sabe, não investe em ninguém. Só naqueles que tem muita liquidez, e esses nem querem mais o papel do marchand, porque eles mesmos vendem suas obras. Eu me administro, eu acabei conseguindo estar no mercado sem ter esse vinculo. O que eu não tenho é liquidez de venda, estou cheio de coisas guardadas que eu já expus. Como eu faço muito objeto - esses tridimensionais - é mais difícil de vender. Tem mais liquidez quem pinta, pois voce pega, põe na parede e está resolvido. O tridimensional agente ja não sabe se põe em cima do piano ou no jardim (risos) Tem um consumo complicado.

### **Material de trabalho**

Em arte contemporânea todos usam tudo. As ideias vem do nada. Eu desenho compulsivamente, estou sempre com um bloquinho de papel e, de repente, aparece uma idéia!

### **O Papel da Arte**

Viver é um ato político, toda ação é politica, assim como toda arte é politica. Toda manifestação cultural presta um serviço social. Todos às vezes em que eu fui ver uma boa exposição de arte, sai enriquecido, mudado.

### **O Titulo de "Professor Pardal"**

Tem um outro personagem de quadrinhos que eu gosto que ninguem lembra! Eu me identifico mais com o Bolinha, que às vezes se transforma em um cientista. O Pardal, tudo bem, mas não se esqueçam do Bolinha!

### **A Admiração por Santos Dumont**

O pioneiro do design de produtos no Brasil, além de ser o pai do avião, com uma obra aeronáutica incontestável, maravilhosa como avanço tecnológico e qualidade de desenho: 22 aeronaves, verdadeiras ousadias tecnológicas. Resolveu a dirigibilidade dos balões e o voo dos aviões. Ele era realmente um gênio, porque em dez anos matou essas duas charadas que estavam enunciadas desde que o homem é homem e começou a querer voar, observando os pássaros.

### **o Melhor de Tudo**

Eu tenho que ter prazer em fazer. Ver um trabalho meu funcionando já é uma glória, e dois ou três amigos que vêm e falam da obra, pra mim já está bom. Se a Imprensa quiser falar bem, ou alguém comprar, são outras etapas bem-vindas, mas em princípio, com a realização, me sinto pago. Ver a materialização de uma idéia é uma coisa sagrada! As artes plásticas me dão esta alegria de poder materializar mais ou menos rápido o que eu penso. Quase tudo que eu quis fazer até hoje, eu fiz, eu vi em pé. A realização é sempre importante para o meu desenvolvimento pessoal, para eu poder ir adiante.